



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO – MG

Av: Montes Claros nº 243 Bairro: Centro

CEP 39.300-000 – CNPJ 22.679.153/0001-40

Tel./FAX (38) 3631-1924 - Tel./FAX (38) 3631-1312

MEMORIAL DESCRITIVO

REFERENTE A PROPOSTA Nº 13512.1680001/25-001 - CONSTRUÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SANTANA DE MINAS – UBS PORTE I NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO – MG.

1- DADOS GERAIS

1.1 INTRODUÇÃO

O propósito deste memorial descritivo é fornecer uma análise detalhada do projeto da **UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SANTANA DE MINAS – UBS PORTE I**, destinada a uma equipe de Saúde da Família.

Este documento tem como objetivo identificar e descrever minuciosamente as especificações, materiais e características que compõem integralmente este empreendimento de saúde.

UNIDADE: UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
SANTANA DE MINAS – UBS PORTE I.

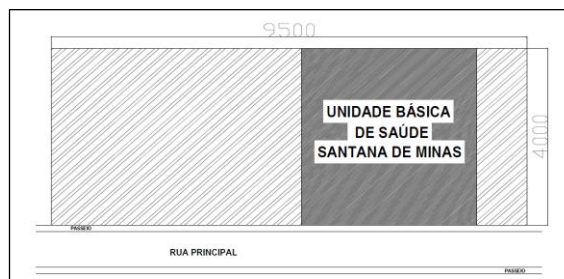
**ÁREA
CONSTRUÍDA:**
389,78 M²

2-LOCALIZAÇÃO

O presente projeto arquitetônico é concebido pelo modelo referencial para a expansão das estratégias de atenção à saúde no âmbito do SUS. Dada a natureza padronizada da proposta, a localização específica pré-estabelecida, será implantada em área rural, adaptando às necessidades específicas do terreno.

ÁREA DO TERRENO:

LAGURA MÍNIMA (L) =
COMPRIMENTO MÍNIMO (C) =
**TAMANHO MÍNIMO DO TERRENO (L) X
(C) M = M²**



Considerando a importância da escolha do terreno para a implantação do projeto, o município conduziu uma análise cuidadosa para selecionar um local adequado. Os critérios considerados foram:

Acessibilidade: A escolha um terreno que garanta que a população a ser atendida pelo SUS tenha fácil acesso até o local.

Infraestrutura urbana: Verificação da disponibilidade de infraestrutura básica, como redes de água, energia elétrica e vias de acesso.

Obs.: No que se refere ao esgoto, foi adotado a solução por fossa séptica, devido não ter atualmente a ligação de rede de esgoto no Distrito de Santana de Minas.

Proximidade à serviços complementares: Foi avaliado a proximidade a outros serviços essenciais, como escolas, creches e centros comunitários, promovendo a integração e otimização de recursos.

Características topográficas: Análise topográfica do terreno para garantir uma implantação eficiente e minimizar custos de terraplanagem.

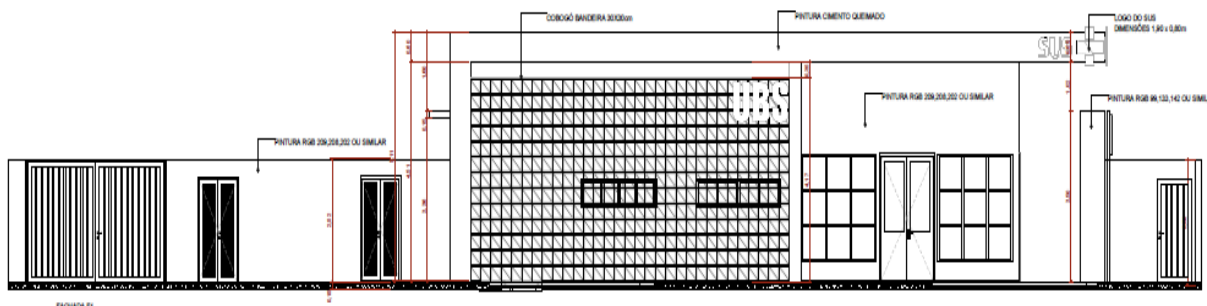
Espaço para expansão futura: Foi considerado a possibilidade de expansão do espaço, para atender ao crescimento da demanda por serviços de saúde.

3- FACHADA / PLATIBANDA / COBOGÓS / IDENTIDADE VISUAL

3.1 Fachada

A fachada desempenha um papel crucial ao transmitir a primeira impressão de uma construção. Este elemento não apenas apresenta a estrutura, mas também desperta a curiosidade sobre o seu interior, proporcionando uma prévia avaliação da qualidade da edificação.

Adotamos uma abordagem de design caracterizada pelo uso de linhas retas e elementos geométricos, com ênfase na maximização da luz natural por meio de janelas amplas. O telhado, propositadamente discreto, não interfere na composição visual da fachada.



Fonte: Projeto arquitetônico UBS SANTANA DE MINAS – PROJETO DE REFERÊNCIA PORTE I.

3.2 Platibanda

A platibanda é um elemento tanto funcional de proteção da cobertura quanto estético garantindo unidade da leitura da edificação. Está previsto em projeto um tratamento de acabamento diferenciado para este elemento (revestimento em pintura texturizada).

3.3 Cobogó

Os cobogós são elementos de vedação que garantem proteção e visibilidade simultaneamente, utilizados em trechos da fachada onde deseja-se proteger alguns ambientes sem isolá-los.

3.4 Identidade Visual

A identidade visual da unidade são as placas e/ou letreiros que a identifica. Devem ser confeccionadas em total conformidade com o Manual de Marcos do Ministério da Saúde.

Exemplo:



Figura 01: Imagem ilustrativa Ministério da Saúde – Perspectiva UBS

4- PROGRAMA DE NECESSIDADES

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SANTANA DE MINAS		PORTE I		
Nº	AMBIENTES	QUANT.	ÁREA (m²)	ÁREA TOTAL
Núcleo de Acesso e Acolhimento				
1	Recepção	1	11,35	11,35
2	Espera	1	33,04	33,04
3	Sala de Atendimento Individualizado / Acolhimento	1	9,50	9,50
4	Sanitário PCD (Adaptado para acessibilidade)	2	3,40	3,40
5	Sanitário Infantil / Fraldário	1	3,00	3,00
6	Sala de Vacinação	1	10,00	10,00
7	Sala de Amamentação	1	6,12	6,12
8	Circulação 01	1	13,86	13,86
Núcleo de Práticas Coletivas				
9	Sala de Práticas Coletivas	1	24,83	24,83
10	Práticas Coletivas Externas	1	20,61	20,61
11	Farmácia - Dispensação interna	1	2,80	2,80
12	Farmácia - Dispensação externa	1	5,25	5,25
13	Farmácia – Armazenamento	1	11,01	11,01
14	Educação em Saúde Bucal (escovário)	1	6,89	6,89
15	Circulação 04	1	15,36	15,36
16	Consultório Odontológico	1	9,67	9,67
17	Consultório e Multi/Sala Lilás	1	9,38	9,38
18	Sanit. PCD Cons. Diferenciado	1	3,40	3,40
19	Consultório Diferenciado (Ginecologia) Acessível	1	11,20	11,20
20	Consultório Indiferenciado	1	9,24	9,24
21	Circulação 02	1	11,10	11,10
22	Sala de Curativo	1	10,05	10,05
23	Circulação 03	1	7,72	7,72
24	Sanit. PCD Coleta	1	3,40	3,40
25	Sala de Medicação, Reidratação e Coleta de Exames	1	12,00	12,00
26	Aplicação de Medicamentos	1	9,90	9,90
27	Sala de Recepção e Limpeza	1	6,90	6,90
28	Paramentação	1	2,22	2,22
29	Sala de Preparo e Esterilização	1	6,10	6,10
30	Depósito de Material de Limpeza (DML)	1	3,14	3,14
31	Circulação 05	1	11,06	11,06
32	Guarda e Dist. de Mat. Est.	1	3,16	3,16
33	Banheiro para Funcionários Masc.	1	3,60	3,60
34	Almoxarifado	1	4,40	4,40
35	Banheiro para Funcionários Fem.	1	4,40	4,40
36	Copa	1	7,69	7,69
37	Circulação 06	1	7,44	7,44
38	Sala de Integração das Equipes	1	16,11	16,11
39	Sala de Gestão Administrativa	1	7,93	7,93
40	Resíduos Comum	1	3,77	3,77
41	Resíduos Contaminadas	1	3,01	3,01
42	Embarque de Ambulância p/ transferência	1	31,60	31,60
43	Previsão Casa de bomba	1	3,70	3,70
44	Cilindro de Gases	1	1,30	1,30
45	Compressor	2	3,70	3,70

5- DISTRIBUIÇÃO INTERNA / CIRCULAÇÕES

O projeto arquitetônico elaborado segue a setorização dos ambientes, organizados em núcleos temáticos conforma o tipo de atividades desempenhadas.

Essa organização influencia diretamente os fluxos interfuncionais e intrafuncionais, garantindo a funcionalidade e a eficiência do espaço.



 Núcleo de Acesso e Acolhimento

 Núcleo de Práticas Coletivas

Figura 02: Imagem ilustrativa Ministério da Saúde – Zoneamento UBS.

Circulações

A distribuição dos serviços dentro da unidade foi estrategicamente setorizada nas áreas de recepção e primeiro contato, consultórios e o fluxo de atendimento, bem como nas áreas administrativas e de circulação para os funcionários.

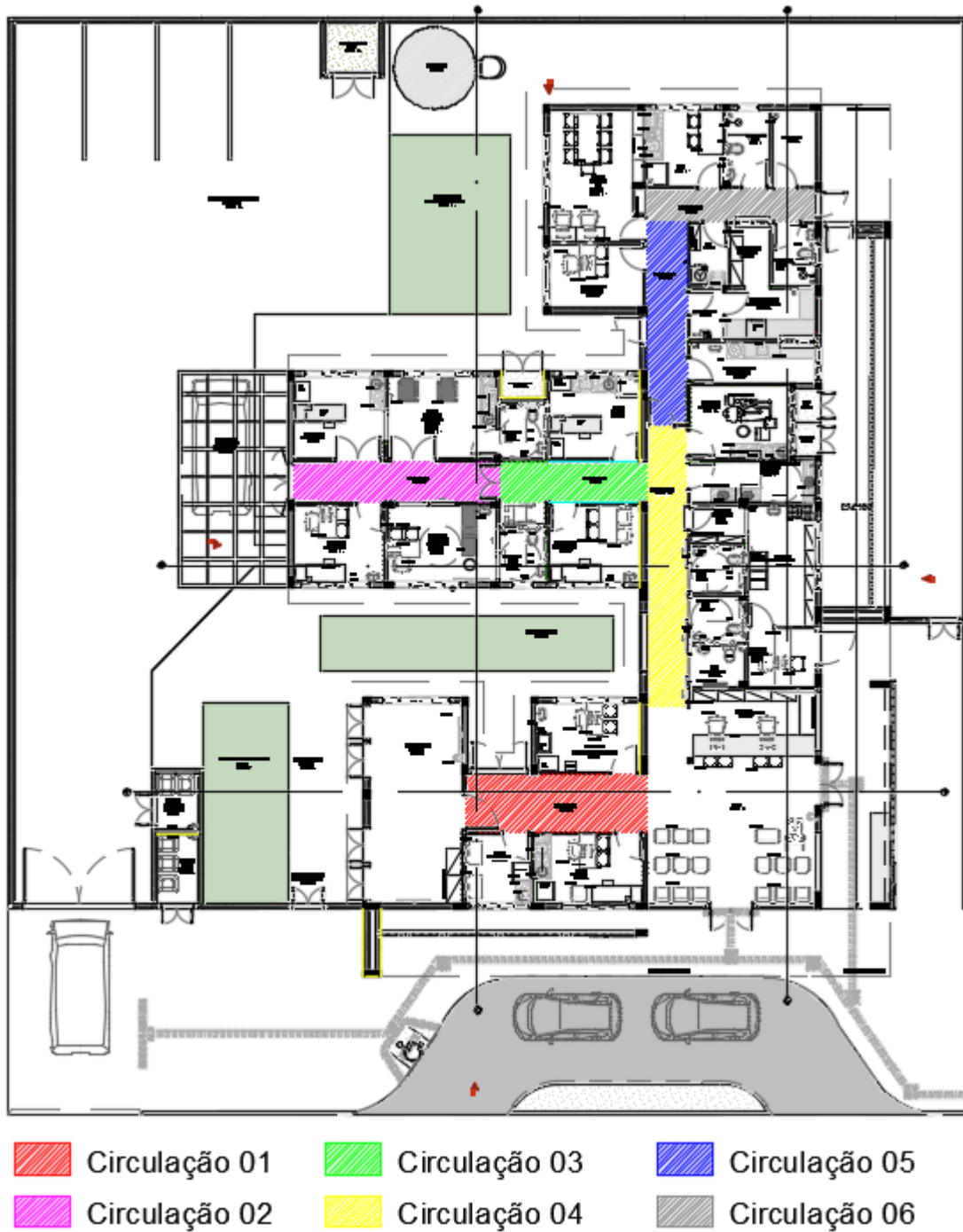


Figura 03 – Esquema para melhor compreensão do fluxo e distribuição setorizada da unidade.

6- ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS

6.1 VEDAÇÕES

6.1.1 Alvenarias

As paredes em alvenaria serão executadas com tijolos cerâmicos cozidos - medindo (9x19x39) cm e (14x19x39), conforme previsto em projeto e na planilha orçamentária.

Deve-se ter muita cautela com a execução das vedações. A disposição dos trechos em bloco de alvenaria representa também os elementos resistentes ao fogo no Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico (PSCIP).

Além disso, detém de vedações internas tipo (drywall), respeitando as necessárias resistências à umidade conforme projeto.

6.1.2 Vergas e Contra-vergas de concreto armado

As vergas e contra-vergas em concreto armado serão moldadas in loco com utilização de blocos canaleta, com espessura de 20cm, colocadas sobre e sob janelas e sobre as portas, nas esquadrias a serem instaladas, estendendo-se no comprimento da esquadria ultrapassando pelo menos 30cm para cada lado.

A especificação na confecção do concreto e da ferragem seguirá as mesmas especificações do concreto da superestrutura.

6.2 ESQUADRIAS E FERRAGENS

6.2.1 Madeira

As portas indicadas no projeto arquitetônico, com dimensões especificadas no quadro de esquadrias e especificações no detalhamento de esquadrias precisam ser executadas em madeira esp.: 35mm tipo prancheta – semi-oca (leve ou média).

As folhas de madeira deverão estar isentas de empenamentos, defeitos de superfície, diferença de espessura, patologias da madeira, manchas e demais imperfeições. As dimensões deverão atender às exigências de resistência pertinentes ao uso, bem como aos requisitos estéticos indicados no projeto arquitetônico.

Processo Executivo:

A instalação das esquadrias deverá obedecer ao alinhamento, prumo e nivelamento indicados no projeto.

Na colocação, não serão forçadas a se acomodarem em vãos fora de esquadro ou dimensões diferentes das indicadas no projeto. As esquadrias serão instaladas através

de batentes fixados na alvenaria ou concreto, de modo a assegurar a rigidez e estabilidade do conjunto.

Serão verificados igualmente o funcionamento das partes móveis e a colocação das ferragens.

Todas as esquadrias de madeira, sujeitos à ação de intempéries, deverão ser trocadas ou assegurada por meio de testes específicos seu perfeito estado de funcionamento, conforme as especificações de projeto.

6.2.2 Esquadrias de alumínio

Todos os modelos de esquadrias estão indicados no projeto arquitetônico, com dimensões especificadas no quadro de esquadrias e especificações no detalhamento de esquadrias.

Todos os caixilhos serão executados de modo a oferecerem boa resistência, sem apresentarem vibrações, e serão posicionadas através de grapas chumbadas na alvenaria ou estrutura de concreto, de forma cuidadosa, para não provocar danos à mesma.

O seu posicionamento nos vãos será perfeito, nivelado e aprumado, sem introduzir esforços ou deformações que venham a prejudicar seu funcionamento.

Todas as ferragens serão inteiramente novas, em perfeitas condições de funcionamento e acabamento. Bem como os cortes ou encaixes para dobradiças, fechaduras de embutir, etc., terão a forma das ferragens não sendo admitida folgas que exijam emendas.

As esquadrias metálicas serão montadas por serralherias especializadas, após confirmação das medidas, conferidas no local de aplicação, antes da execução do revestimento dos respectivos vãos.

6.2.3 Dobradiças

Todas as dobradiças deverão ser de 1ª qualidade e resistentes à oxidação, sendo estas em latão ou aço, acabamento brilhante. As dobradiças deverão ser reforçadas e com abertura igual a 180°.

6.3 COBERTURA

6.3.1 Estrutura em madeira

A estrutura de cobertura será em trama de madeira, composta por terças para telhados de até 2 águas para telha ondulada de fibrocimento, devendo o fornecedor apresentar o projeto de instalação antes do início dos serviços.

6.3.2 Telha de fibrocimento

Para as coberturas indicadas em projeto, serão utilizadas telhas de fibrocimento ondulada e=6mm, com inclinação de 9% a 15%, de acordo com as recomendações do fabricante. A montagem deverá ser executada por mão de obra especializada, seguindo as orientações e detalhes do fabricante. Os rufos, cumeeiras e demais acessórios seguirão os modelos recomendados pelo fabricante. A fixação deve ser realizada perfurando a telha ondulada e a estrutura, sempre com o cuidado de utilizar as brocas apropriadas para cada superfície. Ao fixar os parafusos galvanizados com conjunto de vedação, deve-se certificar de não os apertar excessivamente, evitando assim trincar as telhas.

6.3.3 Calhas e Rufos

Para a drenagem de águas pluviais deverá ser implantado, entre cobertura em telha de fibrocimento e platibanda, calhas produzidas em chapa de aço galvanizado, na cor natural, com suportes e bocais. Os rufos deverão ser feitos com chapa metálica e fixados com rebites ou pregos.

6.3.4 Pergolado Metálico

Pergolado metálico executado em tubos de alumínio com pintura eletrostática na cor branca, fixado por parafusos reforçados e tirantes em cabo de aço inox, com cobertura em chapa de policarbonato alveolar na cor cristal espessura 10mm. Os cálculos da estrutura de sustentação do pergolado ficam a cargo do executor.

6.3.5 Chapim

A instalação de chapim em chapa galvanizada, com pingadeira, assentado sobre muretas e platibandas, afim de ajudar a prevenir infiltrações no topo da platibanda, também aumentar a durabilidade da pintura.

6.4 ACABAMENTOS: PISO, PAREDE, TETO, FORRO E PINTURA

Os acabamentos são os elementos aparentes que revestem as superfícies horizontais e verticais, considerando piso, parede e teto. Constituem a maior parte das superfícies de contato de pacientes e usuários em Estabelecimentos Assistenciais à Saúde - EAS. Sua escolha deve estar alinhada às normativas vigentes, em especial, a portarias técnicas do Ministério da Saúde e as resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), autarquia cujo papel é regulamentar os ambientes de saúde, seus processos, insumos e tecnologias.

Assim os itens 9 e 10, trazem os materiais de acabamentos do projeto da Unidade Básica de Saúde Santana de Minas.

6.4.1 Piso

Para o piso da Unidade Básica de Saúde Santana de Minas, foi especificado o uso de piso em granilite, ou granitina nos ambientes internos, com espessura de 10mm e na cor off- White, conforme indicado na prancha de paginação. A execução inclui mistura em betoneira, colocação das juntas, aplicação com quatro polimentos realizados com politriz, estucamento, aplicação de selador e acabamento com cera. Nas áreas externas, será executado o contrapiso desempenado com argamassa com espessura de 50mm. Seu detalhamento se encontra na especificação de piso e na planta técnica.

6.4.1.1 Rodapé

Nos locais indicados em projeto, incluir rodapés em granitina, altura 10 cm em meia cana.

6.4.2 Parede

Para os ambientes internos o acabamento escolhido para as paredes foi a pintura esmalte de acabamento para madeira e metal, aplicado em 2 demãos ou de acordo com as orientações do fabricante, acabamento semibrilho.

Já para as áreas molhadas o projeto traz como opção o revestimento cerâmico branco, com dimensão de 60cm x 60cm, borda retificada, superfície polida ou acetinada. Aplicado com argamassa industrializada ACIII, com rejuntamento de 1mm a 3mm, na altura inteira das paredes.

6.4.3 Teto - Forro

Nos locais indicados em projeto, onde o acabamento de teto é a própria laje ou não há indicações de forro, esta deverá receber acabamento de pintura acrílica fosca na cor branco neve. Já nos outros ambientes internos da UBS, o material especificado para o teto foi o forro de gesso acartonado com espessura 12,5 mm, em painéis pré-fabricados e produzidos a partir da gipsita natural e cartão duplex. Fixados em perfis de chapas de aço galvanizado, espaçados a cada 60 cm, sustentados por pendurais próprios, reguláveis e fixados à estrutura existente, devendo receber posteriormente o acabamento em pintura acrílica fosca na cor branco neve.

6.4.4 Pintura

6.4.4.1 Condições gerais:

As superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas quando estiverem secas e curadas, convenientemente preparadas para o tipo de pintura a que se destina. Só poderão ser pintadas quando perfeitamente enxutas, sendo as tintas de primeira qualidade e deverão ser usadas nas cores originais de fábrica, devendo ser evitado misturas na obra.

6.4.4.2 Procedimentos:

Inicialmente será passada uma lixa fina sobre as superfícies de reboco, logo em seguida aplica-se uma demão de líquido selador ou preparador de parede, de preferência de marca de conhecida procedência e respeitando a natureza de equivalência para proporcionar homogeneidade, agregação de partículas e uniformidade da superfície que será pintada.

Após 12(doze) horas de aplicação de duas ou mais demãos de tinta para acabamento interno, na diluição indicada pelo fabricante, obedecendo a um intervalo mínimo de 3 (três) horas entre demãos consecutivas.

Os painéis externos de alvenaria receberão pintura com tinta à base de tinta acrílica, nos quais deverão ser observados os cuidados citados nos itens anteriores e obedecidos obrigatoriamente às recomendações do fabricante quanto à qualidade e aplicações.

Deverão ser tomados cuidados no sentido de se evitar respingos de tinta em vidros e outras superfícies que não receberão pintura. Deverá ser respeitado o projeto arquitetônico, obedecendo o especificado em quadro de revestimento para as paredes.

6.5 EQUIPAMENTOS FIXOS

Os equipamentos fixos para fins deste documento são as bancadas e aparelhos sanitários.

6.5.1 Bancadas

Para as bancadas entende-se que será possível alterar a especificação de acabamento desde que mantidas as condições de uniformidade e não porosidade. No uso de granito o acabamento deve ser sempre polido, com bordas retas ou boleadas, sem reentrâncias.

6.5.2 Aparelhos Sanitários (louças e metais)

Para os aparelhos sanitários existe maior liberdade na adoção de marcas e modelos condizentes com a realidade local de acesso e distribuição. Os formatos e dimensões gerais das cubas (sejam de louça ou inox) devem ser seguidos pois foram projetados em consonância com os tipos de uso.

As cubas de expurgo não podem ser substituídas por soluções de bancada e cuba tradicional. Trata-se de uma solução específica de descarga dos dejetos líquidos e/ou particulados infectantes que deve respeitar estritamente o projeto referencial, inclusive com relação ao material especificado.

6.6 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE BAIXA TENSÃO

Este projeto deverá seguir primariamente as orientações preconizadas na ABNT NBR 13534:2008 - Instalações elétricas em EAS. No caso específico de UBS não existem ambientes onde a classificação de risco proposta na norma se aplique. Portanto não são obrigatórias algumas orientações como a adoção de seccionamento automático, sistema IT-médico ou ligação equipotencial suplementar.

O projeto de instalações elétricas de baixa tensão é, possivelmente aquele que mais exigirá adequações por parte do ente. Visto que necessita explicitar a ligação entre rede de fornecimento (média tensão) e transformação (subestação ou cabine primária), ligando assim com os quadros gerais de distribuição presentes no projeto referencial. Além de possíveis compatibilizações com diferenças de tensão existentes no país.

A posição dos quadros pode ser alterada a depender das necessidades impostas pela entrada de energia, respeitando as orientações normativas sobre segurança destes. Os dispositivos de proteção contra surtos não podem ser desconsiderados, assim como a distribuição dos circuitos respeitando sua hierarquia dentro do diagrama.

6.6.2 Ventilação e Climatização

Os projetos de ventilação e climatização para equipamentos de saúde sofreram grandes atualizações normativas após a pandemia de COVID-19. Este projeto segue primariamente as orientações preconizadas na ABNT NBR 7256:2021 – Tratamento de ar em EAS. Assessoriamamente deverá seguir outras normas que versam sobre sistemas de ventilação e climatização de forma geral, como a NBR 1641:2008 - Instalações de ar-condicionado: Sistemas centrais e unitários.

Por se tratar de espaços com baixo risco sanitário relativo, a UBS não será afetada na atualização normativa de 2021 como outros estabelecimentos com usos críticos.

A fim de não inviabilizar a solução arquitetônica proposta no que tange seu financiamento e capacidade executiva em todo o território nacional, o projeto referencial não se debruça sobre esta orientação. Porém garante a todos os ambientes níveis adequados de insuflamento, renovação e exaustão quando necessário. Não é admitido redução no nível de tratamento em nenhum ambiente do projeto, podendo-se alterar posições de equipamentos caso haja estrita necessidade decorrente de alterações do projeto.

6.6.3 Gases Medicinais

Os gases medicinais seguem orientações normativas muito similares a outros fluidos em tubulações de cobre. O que os diferencia, exigindo necessidades e cuidados específicos, é a utilização de vasos sob pressão. Importante ressaltar que tanto oxigênio medicinal quanto ar comprimido não são gases inflamáveis, porém o oxigênio como um comburente

pode intensificar a combustão de materiais inflamáveis. Por isso a importância de seguir estritamente as orientações normativas quanto ao correto condicionamento dos vasos e estanqueidade da rede. Este projeto deverá seguir primariamente as orientações preconizadas na ABNT NBR 12188:2016 - Instalações prediais de gases medicinais.

Em casos de alteração da posição dos abrigos de cilindros deve-se observar estritamente as orientações dos tópicos 4.5 (central de suprimento com cilindros) da Norma ABNT mencionada. Nestes casos observar também os esquemas de instalação e distâncias mínimas, anexos à norma.

O projeto adota o sistema centralizado de abastecimento por questões de segurança enquanto o sistema descentralizado com cilindros transportáveis é reservado para emergências ou uso eventual.

6.6.4 Luminotécnico

O projeto de iluminação foi elaborado levando em consideração alguns critérios como: tamanho dos ambientes, altura piso ao teto, melhor localização das luminárias e a iluminância de acordo com as atividades desenvolvidas no ambiente. Por essa razão, o projeto e as especificações das luminárias e lâmpadas devem ser respeitados com o intuito de manter a segurança e conforto dos usuários, bem como, e a qualidade na execução das tarefas. Por se tratar de um estabelecimento voltado à saúde, é fundamental para a execução da assistência que a iluminação artificial esteja adequada.

6.6.5 Spda

O projeto de SPDA tem por objetivo direcionar e dissipar as descargas atmosféricas por um caminho seguro até a terra, minimizando assim os riscos associados às essas descargas.

6.7 HIDROSSANITÁRIO / DRENAGEM / PLUVIAL

O projeto referencial frequentemente necessita de adaptações para atender às normas locais das concessionárias de água e esgoto. Pela intrínseca relação deste projeto com a implantação e topografia do terreno, caixas de passagem externas deverão ser ajustadas em suas cotas, caimento e direção. O projeto adequado e a respectiva ART deverão ser incluídos no conjunto do projeto básico e/ou executivo.

6.8 URBANIZAÇÃO

6.8.1 Pavimentação e acessibilidade

O terreno escolhido não possui topografia necessária à adequação do projeto por meio de desníveis externos ou internos na edificação, de acordo com a acessibilidade às Pessoas com Deficiência – PCD em toda a unidade utilizando rampas ou outro equipamento, em conformidade com a norma ABNT NBR 9050:2020 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

O projeto adota o sistema centralizado de abastecimento por questões de segurança, enquanto o sistema descentralizado com cilindros transportáveis é reservado para emergências ou uso eventual.

Para os deficientes visuais o projeto contempla piso tátil direcional e de alerta na área externa da edificação até as suas entradas principais.

6.8.2 Paisagismo

No jardim será executado o plantio de grama esmeralda, sendo está uma estratégia crucial para humanizar a unidade, promovendo a conexão e o bem-estar não apenas dos pacientes, mas também dos profissionais e todos os munícipes.

6.8.3 Sinalização

A sinalização deverá obedecer ao padrão explicitado em projeto.

6.8.4 Piso intertravado

No piso intertravado pré-moldado em concreto, os blocos de concreto devem estar em conformidade com as Normas Brasileiras NBR-9780 e NBR-9781, sem apresentar fissuras, vazios, bordas quebradas ou rebarbas, devem ter cantos vivos e cor uniforme, com pigmentos que resistam à alcalinidade do cimento, à exposição aos raios solares e às intempéries. O terreno deverá ser nivelado e apiloado, com compactador tipo “sapo”, removendo tocos e raízes.

Os blocos de concreto serão assentados sobre uma camada de areia média, esparramada e sarrafeada, sem ser compactada, com espessura uniforme 4,0 a 5,0cm em toda a área; O corte das peças deverá ser executado com serra circular, munida de disco abrasivo.

As juntas devem ser regulares, com espessura de aproximadamente 3,0mm, feitas com espaçadores e mantidas por linhas longitudinais e transversais esticadas.

Após o assentamento, proceder a compactação inicial com vibro compactador de placa, pelo menos 2 vezes e em direções opostas, com sobreposição de percursos, fazendo sempre o rejuntamento das peças com argamassa de cimento e areia no traço 1:3.

6.8.5 Muro Divisório

O muro divisório será executado com tijolo furado com altura de 250cm, com pilares de 16x9cm a cada 250cm, com sapata de concreto armado. Esta é uma técnica que serve principalmente para trazer segurança, delimitando a área a ser construída, não podendo ser assentado além dos limites do terreno.

6.9 PROJETO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO (PCI)

O projeto foi elaborado de acordo com às normas específicas do Corpo de Bombeiros do Estado de Minas Gerais, considerando que não existe uma legislação unificada nacional para tais situações.

6. 10 PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

A equipe de engenharia elaborou a planilha orçamentária de custos, ajustando sob a planilha referencial disponibilizada pelo Ministério da saúde para os projetos de referência das UBS, com os valores abertos para cada item, assim como o valor total orçado para a Construção da Unidade Básica de Saúde Santana de Minas.

6. 11 CRONOGRAMA FÍSICO- FINANCEIRO

Foi elaborado e disponibilizado o cronograma físico financeiro da construção da unidade. Fica a ressalva que, por se tratar de uma obra com repasse Fundo a Fundo do Ministério da Saúde, deve se atentar ao cumprimento dos prazos por etapa citados no Art. 1110 da Portaria de Consolidação GM MS nº 6 de 2017, em relação às seguintes etapas:

II - Etapa de Início de execução da obra;

III - Etapa de execução e conclusão de obra

6.12 PLACA DE OBRA

As placas deverão ser confeccionadas de acordo com cores, medidas, proporções e demais orientações contidas no Manual de Uso da Marca do Governo Federal – Obras, podendo ser acessado no APT Manual Novas Placas Obras_VS03 disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/novopac/baixeaqui-o-manual-de-uso-da-marca-do-novo-pac>, como demonstra a figura abaixo:



As placas deverão ser fabricadas em chapas planas, metálicas, galvanizadas, ou de madeira compensada impermeabilizada, em material resistente às intempéries. Deverão ser afixadas em local visível, preferencialmente no acesso principal do empreendimento ou voltadas para a via que favoreça a melhor visualização. As informações deverão estar em material plástico (poliestireno), para fixação ou adesivação nas placas.

A orientação de preenchimento dos agentes envolvidos e das logomarcas deve ser a seguinte:

Na parte inferior da placa, nos locais identificados como “marca”, devem ser colocadas (da esquerda para a direita) as logomarcas com: nome da construtora → estado ou município → SUS (opcional) → emblema oficial do Ministério da Saúde → emblema oficial do Governo Federal.

6.13 SERVIÇOS COMPLEMENTARES

A limpeza da obra é um aspecto fundamental do processo de construção que não deve ser negligenciado. Além de garantir a segurança da equipe e a qualidade do trabalho realizado, uma obra limpa durante e após sua conclusão, contribui para que os projetos avancem bem.

Uma obra limpa evita acidentes, bem como facilita o acesso aos materiais e os mantém intactos.

A limpeza pós-obra é muito importante para garantir cuidadosamente que todas as áreas da obra encontra-se sem riscos.

7- DISPOSIÇÕES FINAIS

O presente memorial descritivo, está em conformidade com as normativas vigentes. Qualquer alteração subsequente deve ser realizada mediante aprovação formal e a documentação apropriada.

Recomenda-se que, em caso de dúvidas ou necessidade de esclarecimentos adicionais, a equipe técnica seja consultada para assegurar a correta interpretação e implementação do projeto.

Informações adicionais relevantes podem ser encontradas nos cadernos de detalhamento e nos manuais de identidade visual, os quais são parte integrante deste projeto. As responsabilidades técnicas relacionadas à execução do projeto são claramente definidas. A equipe técnica envolvida é responsável por garantir o cumprimento dos padrões estabelecidos. Os prazos de execução e o cronograma de obra estão detalhados em documentos anexos. Eventuais ajustes devem ser coordenados com a equipe de gerenciamento.

A conclusão bem-sucedida do projeto é medida pela conformidade com as especificações e normas estabelecidas. A aceitação formal ocorrerá após inspeção e aprovação final.

Este memorial descritivo encerra-se como parte integrante e fundamental do conjunto documental que orienta a realização deste projeto. A equipe responsável permanece à disposição para esclarecimentos adicionais.

Dafne Cardoso Teixeira
Engenheira Civil
CREA MG 54.246 / D

